

Educação financeira: uma experiência extensionista

Financial education: an extensionist experience

Carlos Cesar Garcia Freitas¹
Matheus Lirança Landgraf²
Kauani Oliveira Gracional de Moraes³
Flaviane Pelloso Molina Freitas⁴

RESUMO

Este artigo apresenta as ações e os resultados de um projeto de extensão, financiado pelo Governo do Estado do Paraná e executado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, que envolveu ações de educação e capacitação financeira para o público em geral. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo, mediante emprego da estratégia de campo e observação participante. Como principais resultados destacam-se: 484 pessoas atendidas pelo projeto, distribuídas em cinco municípios do Estado do Paraná, por meio de palestras, minicursos e assessorias, que possibilitaram acesso ao conhecimento acerca da gestão financeira pessoal.

Palavras-chave: Educação financeira. Assessoria financeira. Gestão familiar. Finanças pessoais

ABSTRACT

This article presents the actions and results of an extension project, financed by the Paraná State Government and executed by the State University of Northern Paraná, which involved education and financial capacity building actions for the general public. For that, a qualitative and quantitative descriptive research was carried out using the field strategy and participant observation. The main results: 484 people assisted by the project, distributed in five municipalities of the State of Paraná, through lectures, courses and advisories, which provided access to knowledge about personal financial management.

Keywords: Financial education. Financial advisory. Familiar management. Personal finances.

INTRODUÇÃO

Considerando os frequentes períodos de crise e recessão da última década em que o país se encontra, e tendo em vista as dificuldades da maioria das famílias brasileiras em controlar

¹ Doutor em Administração pela Universidade Federal do Paraná, Brasil; professor adjunto da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Cornélio Procópio, Brasil (cesarfreitas@uenp.edu.br).

² Graduado em Administração pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Cornélio Procópio, Brasil (matheus2_landgraf@hotmail.com).

³ Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Cornélio Procópio, Brasil (kauanimoraes@hotmail.com).

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, *Campus* Marília, São Paulo, Brasil; professora colaboradora na Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Cornélio Procópio, Brasil (flavianefreitas@uenp.edu.br).

suas finanças (TREVIZAN, 2017), foi iniciada uma proposta de educação e gestão financeira, a fim de conscientizar a comunidade da importância de poupar e educar-se financeiramente dentro de casa e em seus empreendimentos.

Ainda que profissionais liberais e donos de pequenos negócios (público também atendido pelo projeto) realizem uma atividade que envolva a gestão de recursos financeiros, é notória a dificuldade em manter o equilíbrio de suas contas (FREITAS *et al.*, 2017).

Assim, seja no ambiente familiar ou no profissional, a falta de educação financeira impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas. Fato esse que possibilitou a essa ação extensionista colaborar com a sociedade, por meio do aprendizado recebido no âmbito da universidade, em especial aos cursos da área de ciências sociais aplicadas.

Nesse cenário, foi proposto um projeto de extensão, denominado Projeto Capacitação Financeira, financiado pelo Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, mediante programa Universidade Sem Fronteiras, e executado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), com o objetivo de capacitar e assessorar financeiramente o público em geral, em especial pessoas que não têm acesso ao ensino superior.

Com o intuito de divulgar as ações e os resultados do projeto, o presente texto traz em seu conteúdo os seguintes tópicos: a) revisão conceitual, contendo conhecimentos básicos acerca da atividade de extensão e do que vem a ser a educação financeira; b) materiais e métodos, que inclui os esclarecimentos a respeito do modo como foi feita a pesquisa para elaboração deste artigo; c) análise e discussão, que apresenta o projeto de modo mais detalhado, as atividades e os resultados obtidos; d) considerações finais, para futuros projetos de extensão relacionados à temática; e f) referências, com o endereço das obras utilizadas no artigo.

REVISÃO CONCEITUAL

O papel extensão na Universidade

Para se ter um maior entendimento sobre o papel da extensão universitária é preciso compreender a relação esperada entre sociedade e Universidade, que deve ser baseada no diálogo e na reciprocidade. A Universidade não existe para si própria, mas está em função da sociedade,

gerando conhecimento a partir do contexto social, o que não justifica seu isolamento. Em contraparte, a sociedade também depende da Universidade para o desenvolvimento de seu capital intelectual e aprimoramento do saber empírico. Assim, deve haver uma relação de troca de conhecimento entre Universidade e sociedade.

Nesse sentido, “a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas” (ROCHA, 2007 *apud* RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 142). É a partir dessa relação que se espera o retorno de parte do investimento depositado pela sociedade nas universidades, seja esse retorno por meio de trabalhos comunitários, assessorias ou outras formas de interação.

Segundo Silva e Melo (2010, p. 3) “a extensão é atribuída à universidade visando viabilizar sua interação com a sociedade, sendo que, exercida junto ao ensino e a pesquisa, torna-se capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular”.

O artigo 207 da Constituição Federal diz que as instituições de ensino superior “obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Palavras que deixam clara a obrigação que as universidades possuem em interagir com a sociedade, de forma a tratar a extensão com igual valor que possuem ensino e pesquisa, tão valorizados no meio acadêmico.

Segundo dados do IBGE (BRASIL, 2016), a parcela de jovens matriculados nas universidades no Brasil, de 2004 para 2014, subiu 25,6%, o que aumenta ainda mais as expectativas da comunidade em relação aos benefícios que isso pode gerar para a sociedade. Os resultados ainda estão em processo de evolução e a valorização da extensão só tende a crescer, tendo em vista a obrigatoriedade de que “10% total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

Segundo Carbonari e Pereira (2007) a extensão universitária surgiu no Brasil entre os anos de 1911 e 1917 na Universidade livre de São Paulo, em conferências abertas à sociedade, onde se trabalhavam diversos temas, mas ainda não havia um foco nos problemas sociais e econômicos da sociedade. É importante destacar que, o surgimento da extensão se deu como uma maneira de “aproximar a Universidade da população [...] de forma assistencial, esvaziada de qualquer significado emancipatório” (CASTRO, 2004, p. 4) e, com o passar do tempo, seu

propósito foi sendo modificado para uma atuação mais significativa e com impacto mais efetivo junto à sociedade, contribuindo na transformação social desta.

No Brasil, a extensão universitária ainda encontra-se em processo de reconhecimento, mas suas ações têm contribuído cada vez mais com a sociedade. Necessidades da sociedade vão surgindo e as universidades começam a interagir, auxiliando as pessoas quanto ao enfrentamento dos problemas sociais e econômicos presentes. Ainda, “a extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade” (ARAÚJO; CASIMIRO, 2013, p. 2). Com essa quebra de barreiras, a interação entre comunidade e Universidade se torna muito vantajosa e os alunos ganham a oportunidade de colocar toda a teoria de sala de aula em prática no contato com a comunidade atendida.

A extensão universitária propicia ao aluno uma experiência diferenciada, ao passo que este coloca em prática conteúdos passados em sala de aula. Para os estudantes, a participação em um projeto de extensão, a troca de saberes com a comunidade, significa um enorme experimento sobre sua futura profissão.

É um campo amplo de possibilidades de atuação que se abre em cada curso superior, como é o caso da Educação Financeira para os acadêmicos do curso de Administração da UENP, que puderam fazer parte do projeto em análise neste trabalho.

Educação financeira

Segundo Pereira (2009 *apud* DORNELA *et al.*, 2014, p. 2), a educação financeira pode ser estabelecida como “a forma didática pela qual se fornece dicas de como utilizar inteligentemente o dinheiro”, e a partir dessas dicas se obter um maior controle financeiro e capacidade para gerir de melhor forma o seu dinheiro. Ainda, para esse autor, a educação financeira tem sido um dos principais temas presentes em conferências internacionais. Entidades representantes de diferentes países, autoridades oficiais, segmentos da iniciativa privada e organizações não governamentais alertam sobre a necessidade de se investir em educação financeira de modo a instruir a população para melhor gerir seus recursos financeiros diante das dificuldades relacionadas com o consumismo e o endividamento.

Com o avanço da tecnologia e os novos meios financeiros que surgem no mercado, o ideal seria que as pessoas aproveitassem essas inovações para facilitar o seu controle e planejamento financeiro. Porém, muitos brasileiros padecem por falta de controle em suas decisões de gastos e acabam se endividando e não conseguindo poupar a quantia necessária para sua aposentadoria, muitas vezes, por falta de instrução ou conhecimento em finanças.

Em contraste, a Educação Financeira, “possibilita a tomada de decisão de caráter financeiro e econômico, que impacta diretamente no bem-estar dos indivíduos e de suas famílias” (BRITO, 2012, p. 3). São conhecimentos que permitem ao indivíduo refletir sobre seus comportamentos e alterá-los, de modo a buscar um padrão de gasto adequado, assim como realizar projetos de vida.

Dada a importância da temática, o Governo Brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2011), que tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania, ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. Compreende um esforço conjunto de organizações governamentais e da sociedade civil para disseminar a educação financeira, com o propósito de mudar a realidade brasileira no que diz respeito ao uso adequado do recurso financeiro e a apropriação dos benefícios que ele pode trazer às famílias quando bem gerido.

Alinhado com a proposta da Estratégia Nacional de Educação Financeira e com o papel esperado pela extensão universitária, a experiência extensionista, objeto de análise deste artigo, consistiu em um esforço de membros da comunidade universitária de repassar à população conhecimentos de educação financeira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo apresenta as ações e resultados de uma experiência extensionista, como já destacado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva. “A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial as descrições das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 47). No caso específico, foi empregada para realizar a descrição das atividades do projeto.

Foi empregado, como estratégia, o estudo de caso, devido à análise aprofundada do objeto de estudo (projeto), em conjunto com a abordagem qualitativa e quantitativa. “A pesquisa quanti-

tativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis” (ZANELLA, 2011, p. 35). Já a “pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta, principalmente, em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados” (ZANELLA, 2011, p. 35).

Caracterização do projeto

O projeto denominado “Capacitação Tecnológica Financeira” consistiu em um projeto de extensão, financiado pelo Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, mediante o programa Universidade Sem Fronteiras e executado pela UENP.

O projeto passou por uma especialização do conteúdo, que, em uma primeira proposta, atenderia apenas agricultores familiares, individuais ou coletivos, incentivando a organização de novos empreendimentos, na forma de associações, cooperativas ou outros formatos organizacionais, por meio da adoção de tecnologias difundidas ou inovadoras. Reformulado, o projeto passou a focar mais a área financeira e a atender tanto agricultores familiares como pessoas físicas, tomando como meta a capacitação e a assessoria sobre educação e gestão financeira, visto que, na região, a demanda de agricultores familiares seria baixa. Assim, o título do projeto foi alterado para Capacitação Tecnológica Financeira.

Desse modo, o objetivo do projeto foi capacitar e assessorar pessoas físicas sobre a educação e gestão financeira, aberto a todas as pessoas interessadas, em especial, à camada mais pobre da população.

A equipe do projeto foi constituída de 4 integrantes efetivos: um coordenador, responsável pelo planejamento, pela organização e direção e pelo controle das atividades do projeto; duas recém-formadas, que ficaram responsáveis pelo trabalho de campo, palestras, minicursos e assessoria financeira; um estudante de graduação, que realizou o papel de assistente administrativo, apoiando os recém-formados nos trabalhos de campo. Além desses integrantes efetivos, o projeto ainda contou com 4 colaboradores voluntários que auxiliaram nas atividades diárias, com participação em palestras, assessorias e minicursos.

damento, como sair das dívidas, renegociar as dívidas, como reduzir gastos, como gerar renda extra;

- d) Módulo 4: Consumo planejado e consciente, vantagens e dificuldades de se planejar o consumo, estratégias para conquistar o consumidor, técnicas de vendas dos supermercados, dicas para o consumidor;
- e) Módulo 5: Poupança e investimento, componentes do investimento, o que você precisa saber antes de investir, perfil de investidor, objetivos do investimento, prazo de aplicação, modalidades e tipos de investimentos, diferença entre investimentos, recomendações ao investir;
- f) Módulo 6: Prevenção e proteção, medidas de prevenção e proteção de riscos, importância do planejamento da aposentadoria, aumento do custo de vida, concretização de sonhos, opções financeiras para a aposentadoria, planos obrigatórios e complementares, estratégia independente de planejamento da aposentadoria.

Frente 3 – Assessoria: A comunidade foi atendida individualmente e feito todo um acompanhamento financeiro detalhado com a pessoa, levantamento de dados financeiros, diagnóstico da situação financeira atual, elaboração junto ao orientado de um plano de intervenção, objetivando uma melhor qualidade de vida, dicas para economizar, como aumentar a renda familiar, orientação para a quitação das dívidas, como planejar os sonhos, melhores formas de investimentos, orientações nas tomadas de decisões, além de despertar, nos participantes, uma visão mais crítica quanto aos falsos atrativos do mercado.

Estratégias de trabalho

Para aumentar o número de interessados em participar do projeto, foi realizada uma busca por parcerias em prefeituras de cidades vizinhas como Leopólis e Sertaneja. Também foram realizadas parcerias com escolas e igrejas, que cederam os locais de trabalho e ajudaram na divulgação do projeto, o que resultou em um aumento significativo no número de pessoas atendidas.

Com as parcerias formadas, a estratégia foi apresentar uma palestra para o público, a fim de despertar o interesse no projeto e em aprender um pouco mais sobre a educação financeira. No fim da palestra, os participantes eram convidados a participarem do minicurso que seria oferecido pelo projeto no local.

Com o minicurso em desenvolvimento, a relação dos consultores com a comunidade teve uma grande melhoria, o que facilitou a interação e despertou interesse em uma parte dos alunos dos minicursos em receber consultorias e atendimento personalizado, a fim de melhorar sua situação financeira.

Foi criada uma página no Facebook para o projeto, com o intuito de se postar notícias sobre finanças pessoais diariamente, a fim de aproximar a comunidade ao nosso cotidiano, alertando-a e dando dicas de finanças pessoais, além de divulgar o calendário do projeto e realizar os convites para que a população participasse de nossos minicursos e palestras realizadas ao longo do ano.

RESULTADOS

Após um ano (04/2017 a 03/2018) de realização de atividades junto aos municípios de Cornélio Procópio, Leopólis e Sertaneja, foram atendidas quase 500 pessoas, entre estudantes, donas de casa, agricultores familiares, profissionais liberais e pequenos empresários. A Tabela 1 apresenta de modo detalhado os resultados obtidos.

Tabela 1 – Dados referentes às atividades realizadas ao longo do ano de 2017

Atividade	Quantidade	Quantidade de horas	Número de participantes	Perfil do Público
Palestra	22	35	360	Jovens e Adultos
Minicurso	6	105	104	Jovens e Adultos
Assessoria	60	60	20	Adultos

Fonte: Os autores (2017).

Entre os resultados obtidos, destacou-se a assessoria financeira, que consistiu em um acompanhamento, em longo prazo, das pessoas interessadas em receber apoio da equipe. Apesar do número de pessoas assessoradas (20) não ser grande, a ação nos permitiu compreender a problemática vivida em relação ao tema finanças. Na realização da assessoria, foi possível verificar que o principal problema encontrado está no fato das pessoas não realizarem um controle financeiro mensal, nem mesmo anotarem quais são as suas receitas e despesas. Ainda, aquelas que possuem um empreendimento acabavam misturando o dinheiro pessoal com o dinheiro de seu negócio.

A falta de controle financeiro gerava comprometimento da renda integral e, assim, muitos acabavam aderindo a empréstimos com taxas elevadas, o que complicava cada vez mais a situação financeira dessas pessoas. Alguns recorriam a atividades extras para ajudar nas despesas mensais, como fabricação de bolos, doces e salgados, porém continuavam sem um controle financeiro e ainda misturando o dinheiro do negócio com a aposentadoria ou outras rendas, o que dificultava saber qual o lucro da prática de tal atividade. No intuito de resolver o problema, foi desenvolvido um modelo de controle financeiro (Quadro 2) para facilitar as anotações de todas as receitas e despesas ao longo do mês.

Quadro 2 – Modelo de controle financeiro

Renda da família – Entrada de dinheiro	R\$
Salário de	
Salário de	
Outras Receitas	
Soma das entradas (Renda)	
Gastos fixos Mensais	Gastos Variáveis e esporádicos
Água	Lazer
Luz	Cuidados pessoais
Telefone	Vestuário
Alimentação	Veículo
Aluguel	Financeiro
Transporte	
Despesas – Saída de dinheiro	R\$
Moradia	
Transporte	
Alimentação	
Vestuário	
Saúde	
Educação	R\$
Cuidados pessoais	
Lazer	
Despesas financeiras	
Soma das saídas de dinheiro	
Resultado mês = Entradas – Saídas	

Fonte: Os autores (2017).

O projeto Capacitação Tecnológica Financeira, além de atuar com a educação financeira pessoal, se expandiu para a área de gestão financeira de negócios e com profissionais liberais e pequenos empresários da cidade de Cornélio Procópio trabalhou as melhores formas de se alavancar o negócio a partir de uma boa gestão.

De modo geral, observamos que, com o apoio do projeto, as pessoas atendidas começaram a compreender e controlar melhor o seu orçamento familiar e, também, o seu negócio, o que nos permite concluir que a ação realizada, de fato, estabeleceu, dentro dos limites da ação, uma relação de diálogo e reciprocidade entre a Universidade e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que o projeto proporcionou a toda a equipe de trabalho foi muito satisfatória e contribuiu para o aprendizado de todos. A realidade encontrada pela equipe na comunidade confrontou os conhecimentos adquiridos na universidade com a realidade prática, gerando um senso crítico e melhor compreensão entre prática e teoria.

As diferentes situações financeiras das famílias atendidas fizeram com que a equipe desenvolvesse e pesquisasse diferentes métodos de lidar com o dinheiro, alguns procurando a melhor forma de investir o seu dinheiro, outros procurando escapar das dívidas e terem uma vida tranquila.

Com todo o empenho e dedicação da equipe, pode-se concluir que o projeto cumpriu com seu objetivo, tanto na assessoria individual à população, como nas palestras e minicursos, passando ensinamentos e dicas sobre a importância de uma boa gestão financeira familiar.

Para os futuros projetos de extensão que queiram trabalhar com a educação financeira, pela experiência obtida com esse projeto, recomenda-se o seguinte: antes de começar o processo de educar financeiramente as pessoas, realizar uma análise autocrítica da situação atual da pessoa e uma capacitação curta sobre temas específicos da administração financeira; mostrar que a educação financeira não é uma fórmula mágica para se tornar rico e sim uma forma de qualidade de vida; estimar uma duração de projeto de pelo menos dois anos, para se ter um maior tempo de acompanhamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. de P.; CASIMIRO, L. C. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. 2013. Disponível em:

<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/CASIMIRO.%20A%20import%C3%A2ncia%20dos%20projetos%20de%20extens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2018.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2011. Disponível em:

http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-CONEF-Deliberacao_2.pdf /. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. **Portal Brasil**. 2016. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRITO, L. S. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGET*. 9., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/49616595.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/2133>. Acesso em: 15 maio 2020.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 27, 2004, Caxambú. **Anais [...]**. Caxambú: ANPED, 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t1111.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

DORNELA, F. J. *et al.* Educação financeira: aprendendo a lidar com Dinheiro. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3900>. Acesso em: 15 set. 2020.

FREITAS, C. C. G. *et al.* Práticas de gestão em organizações familiares: uma experiência extensionista. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 13, p. 474-487, 2017. Doi:

10.5212/Rev.Conexao.v.13.i3.0010. Disponível em:

<https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9968>. Acesso em: 10 out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária**: a nova fronteira dos fundos de pensão. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, Aracajú, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, F. M.; MELO, P. A. Universidade e compromisso social: a prática da universidade Federal de Santa Catarina. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 10., 2010, Mar del Plata. **Anais [...]**. Mar del Plata: 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97090>. Acesso em: 21 fev. 2020.

TREVIZAN, K. **Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico**. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

Submetido em 3 de fevereiro de 2021.

Aprovado em 25 de maio de 2021.